

Marcelle Libério Silva¹

Bianca Manuelle de Souza Farias¹

Karoline da Silva Zago¹

Amanda Carvalho Nogueira¹

Luciano Lima Ferreira¹

Francisco Winter dos Santos Figueiredo¹

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma¹

Lia Almeida Balbê¹

RESUMO

Introdução: Situações de emergência são comuns no ambiente escolar e exigem preparo adequado dos profissionais da educação. A capacitação em primeiros socorros, além de necessária, passou a ser obrigatória pela Lei Federal 13.722/2018 (Lei Lucas), voltada a professores e funcionários da educação básica e centros de recreação infantil. **Objetivo:** Analisar o impacto de uma capacitação em primeiros socorros no desempenho de professores e funcionários da educação infantil, por meio de testes aplicados antes e depois da intervenção. **Material e Métodos:** Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo quase-experimental, não randomizado, com pré e pós-testes para mensurar mudanças no conhecimento teórico-prático sobre primeiros socorros, abordando as seguintes temáticas: convulsão; avaliação inicial de vítima inconsciente; desmaio; engasgo em crianças menores e maiores de um ano; parada cardiorrespiratória (PCR). **Resultados:** A capacitação foi direcionada a 36 participantes, apresentando predominância feminina. Todos os temas apresentaram melhora significativa nos níveis de acertos entre o pré e pós-teste com destaque para engasgo, desmaio e manobras de ressuscitação cardiopulmonar (CPR). **Conclusão:** A pesquisa obteve uma evolução expressiva nos acertos, o que reforça a importância da adoção de metodologias de ensino que integrem simulações em aulas teóricas. Essa abordagem contribui de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades práticas, aumento da segurança na tomada de decisão, reconhecimento de situações de risco e preparo adequado para a atuação em contextos de urgência.

Palavras-chave: Capacitação de Professores; Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Professores Escolares.

ABSTRACT

Introduction: Emergency situations are common in the school environment and require education professionals to be properly prepared. First aid training, in addition to being necessary, is now mandatory under Federal Law 13.722/2018 (Lucas Law), aimed at teachers and staff in basic education and children's recreation centers. **Objective:** To analyze the impact of first aid training on the performance of early childhood education teachers and staff, using tests applied before and after the intervention. **Material and Methods:** This research is characterized as a quasi-experimental, non-randomized study, with pre- and post-tests to measure changes in theoretical and practical knowledge about first aid, addressing the following topics: convulsion; initial assessment of an unconscious victim; fainting; choking under and over one year of age; cardiopulmonary arrest (CPR). **Results:** The training was aimed at 36 participants, with a predominance of women. All the topics showed a significant improvement in the number of correct answers between the pre- and post-tests, especially choking, fainting and cardiopulmonary resuscitation (CPR) maneuvers. **Conclusion:** The study achieved a significant improvement in the number of correct answers, which reinforces the importance of adopting teaching methodologies that integrate simulations into theoretical classes. This approach contributes significantly to the development of practical skills, increased safety in decision-making, recognition of risk situations and adequate preparation for working in emergency contexts.

Keywords: Teacher Training; Health Education; First Aid; School Teachers.

Fernando Quaresma

Av. NS 15, Quadra 109 Norte, Campus de Palmas, Palmas, TO, Brasil.
CEP: 77001-090
✉ quaresma@mail.uft.edu.br

Submetido: 12/02/2025

Aceito: 10/06/2025



INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, garante à criança a sua proteção integral, e ainda prioridade de receber proteção e socorro em qualquer situação. No ambiente escolar, que atende a educação infantil, ensino fundamental e médio, a estrutura física dos prédios, as atividades realizadas e as características da fase de desenvolvimento dos alunos predispõem a ocorrência de acidentes. Nesse contexto, os professores e funcionários podem prestar a primeira assistência e encaminhar a criança, quando necessário, ao serviço de saúde.¹⁻⁴

Os primeiros socorros correspondem ao primeiro atendimento prestado a um indivíduo doente ou ferido, e qualquer pessoa leiga pode adquirir conhecimentos e habilidades básicas para prestá-lo. No Brasil, os acidentes constituem a principal causa de mortalidade entre crianças de 1 a 14 anos, com especial predominância nas instituições de ensino infantil que atendem crianças de até 6 anos. Essa vulnerabilidade se reflete nos dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que apontam quedas, queimaduras e sufocação como os acidentes mais frequentes entre crianças de 0 a 9 anos, figurando entre as principais causas de internação hospitalar nessa faixa etária.^{5,6}

Nesse cenário, a Lei Federal nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, conhecida como Lei Lucas, traz como obrigatoriedade a capacitação em primeiros socorros para os professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público ou privado da educação básica e centros de recreação infantil. As capacitações devem ser ofertadas pelas próprias instituições e ministradas por profissionais especialistas, entretanto não há especificação quanto a abordagem educativa a ser utilizada ou carga horária mínima.^{7,8}

Apesar da obrigatoriedade, estudos indicam que grande parte dos conhecimentos dos profissionais da educação infantil é baseada no senso comum, frequentemente equivocado. A ausência de preparo técnico adequado pode levar a condutas inadequadas, resultando em sequelas ou até mesmo no óbito da vítima.^{9,10} Assim, ressalta-se a importância da capacitação em primeiros socorros, a fim de preparar os profissionais para agir de maneira segura até a chegada do atendimento especializado, o que pode significar a diferença entre a vida e a morte, ou entre uma recuperação plena e possíveis complicações futuras para a vítima.⁴

Diante desse cenário, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta-problema: qual o impacto de uma capacitação em primeiros socorros na aquisição de conhecimentos dos professores da educação infantil? Para isso, objetiva-se analisar o impacto de

uma capacitação no desempenho de professores e funcionários da educação infantil, por meio de testes aplicados antes e depois da intervenção.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo quase-experimental, não randomizado, utilizando pré e pós-testes para mensurar mudanças no conhecimento teórico-prático sobre as temáticas investigadas. O estudo adota uma abordagem metodológica de dados quantitativos.

O trabalho faz parte do macroprojeto "Escolas saudáveis: primeiros socorros", com objetivo de fortalecer o conhecimento sobre primeiros socorros dentro das escolas, embasado na Lei nº 13.722/18. Integram a iniciativa acadêmicos de enfermagem, técnicos administrativos, professores da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUEM) do curso de enfermagem vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino em Saúde na Amazônia Legal (GEPESAL), do Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS), da Universidade Federal do Tocantins e profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

A coleta de dados sociodemográficos foi excluída do escopo deste estudo, dado que o foco não era a análise de associações estatísticas com características individuais, mas sim a avaliação da efetividade da intervenção educativa aplicada. Para tanto, utilizou-se o delineamento de estudo antes e depois, seguindo os preceitos de Thiese¹¹, com adaptação ao modelo de Bragagnollo et al¹², que preconiza a medição de um desfecho antes e após a aplicação de uma intervenção, nesse caso, a modificação no conhecimento teórico dos participantes sobre as temáticas abordadas.

A coleta de dados ocorreu em maio de 2022, em uma escola pública que oferece ensino fundamental e educação infantil para 612 alunos atualmente, distribuídos em 20 turmas, nos turnos matutino e vespertino, localizada em Palmas, Tocantins.

Participaram da pesquisa professores e funcionários do local, selecionados por meio de amostragem não-probabilística por conveniência, com grupos pré-existentes (turno matutino e vespertino), que concordaram em participar do estudo a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram incluídos todos os professores e funcionários que exercem suas atividades na unidade de ensino, independentemente de terem recebido treinamento prévio em primeiros socorros nos últimos anos. Além disso, foram excluídos os participantes ausentes, por qualquer motivo, aqueles que não preencheram corretamente os materiais, e os que não realizaram o pré-teste ou pós-teste teórico. Após o agendamento e a devida autorização da

instituição participante, a coleta de dados foi realizada em três etapas distintas, com metodologia padronizada. Inicialmente, aplicou-se um pré-teste aos participantes com o objetivo de avaliar os conhecimentos prévios sobre primeiros socorros. Em seguida, foi conduzida a ação educativa, composta por exposições teóricas e atividades práticas, utilizando recursos como simulação realística com manequim simulador para demonstrar e treinar procedimentos de atendimento a emergências. Por fim, após a segunda etapa, aplicou-se o pós-teste, com o intuito de mensurar a aquisição de conhecimentos após a intervenção educativa.

Os questionários utilizados para avaliar o conhecimento dos profissionais foram construídos com achados na literatura científica pelos pesquisadores sobre capacitação em primeiros socorros em escolas,^{2,13-15} contendo as seguintes variáveis: convulsão; avaliação inicial de vítima inconsciente; desmaio; engasgo em crianças menores e maiores de um ano; parada cardiorrespiratória (PCR) em lactantes, crianças, adultos; e manejo do desfibrilador externo automático (DEA).

A abordagem de pesquisa adotada permitiu explorar e descrever analisando os detalhes e percepções da experiência. Para quantificar os dados utilizou-se a coleta de informações e técnicas estatísticas, realizada por meio do pacote estatístico *Software for Statistical and Data Sciences* (STATA), com dados categóricos descritos por números absolutos e porcentagens. A análise do efeito da atividade educativa foi realizada no teste não paramétrico de *McNemar* (amostra emparelhada e dados nominais) e considerado significância quando $\leq 0,05$.

O presente estudo obteve aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Tocantins (CAAE: 52871221.0.0000.5519), conforme diretrizes éticas preconizadas no Brasil.

RESULTADOS

A capacitação em primeiros socorros foi direcionada a 36 participantes, sendo composta por professores do sexo feminino e do sexo masculino, com a distribuição apresentada na Tabela 1.

Todos os temas apresentaram melhora

Tabela 1: Distribuição quanto ao sexo dos participantes.

Sexo	N	%
Feminino	31	86,1%
Masculino	5	13,9%

significativa após a realização dos treinamentos, conforme apresentado na Tabela 2. Os resultados obtidos demonstram que os itens engasgo, desmaio e manobras de RCP tiveram uma melhora estatisticamente significativa nos níveis de acertos entre o pré e pós-

teste.

O manejo em situações de engasgo com crianças menores de um ano destacou-se como o tema de maior evolução, com salto expressivo nos acertos de 19,44% para 80% após o treinamento. Além disso, outro resultado semelhante foi registrado em “como identificar uma situação de desmaio”, acertos subindo de 63,89% para 91,67%.

No que se refere à PCR e ao uso do DEA, também foram observados avanços importantes, enquanto no pré-teste apenas 11,11% dos participantes acertaram a questão, no pós-teste houve um aumento no índice de acertos para 63,89%. Da mesma forma, o tema relacionado à execução de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) cresceu de 55,56% para 77,78%.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados demonstra uma predominância da participação feminina, destacando-se que a maioria dos profissionais na área de pedagogia são mulheres. Esse achado está em consonância com outros estudos semelhantes^{2,14} e pode ser explicado por um processo sociocultural da sociedade. Usualmente, as mulheres são associadas ao papel de educadoras naturais, o que está fortemente ligado ao seu papel tradicional de mãe. Com isso, a figura feminina é mais frequente dentro do contexto educacional infantil.¹⁶

No que se refere aos resultados das avaliações pré e pós-teste, o estudo ressalta a efetividade e necessidade de capacitações estruturadas em primeiros socorros para educadores, considerando o perfil de riscos em ambientes escolares. Os achados indicam uma melhora significativa no desempenho pós-capacitação, particularmente em manobras essenciais como desobstrução de vias aéreas em crianças menores de um ano, identificação de desmaios e procedimentos básicos de RCP.

Esses resultados corroboram com a literatura, sendo semelhantes aos estudos de Calandrim et al¹³ e Malta et al¹⁴, que investigaram o conhecimento de profissionais da educação infantil antes e após uma intervenção educativa sobre primeiros socorros. Nesses estudos, foi possível observar uma melhora nos conhecimentos dos participantes relativos aos itens abordados, o que demonstrou impacto positivo, porém, destaca-se a importância de um programa contínuo, que conte com revisões e aprofundamentos regulares, especialmente em temas mais técnicos e de maior complexidade, pois a falta de avaliação periódica pode levar à perda dessas habilidades ao longo do tempo.¹⁷

A evolução expressiva observada no tema de engasgo para crianças menores de um ano, com um salto de acertos de 19,44% no pré-teste para 80% no pós-teste, ilustra como métodos de treinamento que

Tabela 2: Distribuição dos temas da avaliação pré e pós-teste, Palmas/TO, 2023.

Tema	Pré-teste	Pós-teste	p*
O que não deve ser feito em casos de convulsão?			
Não acerto	14 (38,89%)	9 (25,00%)	0,19
Acerto	22 (61,11%)	27 (75,00%)	
Engasgo < 1 ano			
Não acerto	29 (80,56%)	7 (20,00%)	0,00
Acerto	7 (19,44%)	28 (80,00%)	
Como identificar situação de desmaio?			
Não acerto	13 (36,11%)	3 (8,33%)	0,00
Acerto	23 (63,89%)	33 (91,67%)	
PCR e DEA			
Não acerto	32 (88,89%)	13 (36,11%)	0,00
Acerto	4 (11,11%)	23 (63,89%)	
Engasgo > 1 ano			
Não acerto	15 (41,67%)	8 (22,22%)	0,01
Acerto	21 (58,33%)	28 (77,78%)	
O que não fazer ao abordar uma situação de convulsão?			
Não acerto	22 (61,11%)	18 (50,00%)	0,04
Acerto	14 (38,89%)	18 (50,00%)	
RCP - Como fazer?			
Não acerto	16 (44,44%)	8 (22,22%)	0,04
Acerto	20 (55,56%)	28 (77,78%)	
RCP - Frequência x Compressão			
Não acerto	24 (66,67%)	18 (50,00%)	0,10
Acerto	12 (33,33%)	18 (50,00%)	
PCR - Quando saber?			
Não acerto	10 (27,78%)	7 (19,44%)	0,36
Acerto	26 (72,22%)	29 (80,56%)	
Desmaio - Definição			
Não acerto	28 (77,78%)	10 (27,78%)	0,00
Acerto	8 (22,22%)	26 (72,22%)	

Legenda: *Teste de McNemar.

incluem simulação prática são cruciais para a fixação de habilidades psicomotoras complexas. Essa abordagem prática reforça o aprendizado ativo e colabora para a internalização de procedimentos que podem ser críticos em situações de urgência. Estudos como o de Silva et al¹⁴ sustentam que intervenções educativas baseadas em simulação realística favorecem uma retenção superior de conhecimentos, promovendo intervenções mais eficazes em situações emergenciais.^{4,18}

Outro resultado de destaque está na identificação e manejo de desmaios, que aumentou de 63,89% para 91,67% nos acertos pós-intervenção. Esse avanço é especialmente relevante dado que

desmaios são ocorrências comuns no ambiente escolar e exigem uma resposta rápida para evitar complicações secundárias. A capacitação nesse aspecto permite que educadores reconheçam prontamente os sinais e intervenham de forma eficaz, minimizando riscos para a saúde das crianças. Essas evidências apontam a necessidade de políticas que promovam treinamentos regulares e normatizados para o ambiente escolar, especialmente focados em condições prevalentes.^{9,19}

Embora o tema da frequência de compressões na RCP tenha apresentado progresso (de 33,33% para 50%), o valor de significância estatística não foi robusto, indicando que esse aspecto do treinamento

ainda não foi plenamente assimilado. Essa limitação reforça a complexidade do domínio das manobras de RCP por leigos, especialmente no que se refere à frequência e profundidade das compressões torácicas, que demandam maior coordenação motora e precisão. Estudos indicam que essas habilidades são mais bem consolidadas quando há treinamentos práticos recorrentes e com uso de dispositivos de *feedback* imediato, que permitem correção em tempo real e favorecem o aprendizado.^{2,15}

Além disso, a literatura recomenda sessões de reciclagem em intervalos de três a seis meses, uma vez que o conhecimento e as habilidades em RCP tendem a se deteriorar rapidamente ao longo do tempo sem prática constante. Assim, os resultados deste estudo sugerem a necessidade de ajustes no modelo atual de capacitação, priorizando estratégias que favoreçam a retenção das habilidades mais complexas, como a frequência correta das compressões durante a RCP.²⁰

Dessa forma, reforça-se a relevância de políticas que estabeleçam diretrizes nacionais claras para os treinamentos em primeiros socorros no ambiente escolar, alinhando a formação prática dos educadores às reais demandas de segurança das crianças. Apesar da obrigatoriedade estabelecida pela Lei nº 13.722/18, ainda não existem regulamentações federais que determinem critérios padronizados, como carga horária mínima, conteúdos obrigatórios, frequência das capacitações e metodologias indicadas para o ensino dessas práticas.^{7,21} Essa lacuna normativa resulta em disparidades significativas na forma como as escolas implementam os treinamentos, com variações em qualidade, profundidade e abordagem pedagógica.

Estudos apontam que a ausência de regulamentação pode comprometer a efetividade das ações formativas, uma vez que treinamentos pontuais, curtos ou excessivamente teóricos tendem a não gerar retenção de habilidades essenciais, especialmente em temas de alta complexidade como a RCP.²⁰⁻²² Diante disso, recomenda-se que órgãos reguladores da educação, em articulação com instituições de saúde, elaborem protocolos técnicos e pedagógicos mínimos, capazes de orientar os sistemas de ensino na execução padronizada e eficaz dessas capacitações. A construção dessas diretrizes pode se basear em evidências científicas e modelos já adotados com sucesso em outros países, como os *guidelines* do *European Resuscitation Council* (ERC) e da *American Heart Association* (AHA).^{23,24}

As limitações desta pesquisa incluem o reduzido número da amostra, proveniente de uma única escola de ensino fundamental. Embora sendo parte do processo de formação dos professores, não teve adesão de todos os participantes em todas as etapas do processo. Adicionalmente, a falta de comparação entre a estratégia de ensino aplicada e outras metodologias restringe a avaliação da eficácia relativa dos métodos selecionados.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam a eficácia das capacitações em primeiros socorros para educadores, destacando a melhoria significativa nas habilidades e conhecimentos relacionados a situações de emergência, como engasgos, desmaios e PCR. A pesquisa obteve uma evolução expressiva nos acertos, o que reforça a importância da adoção de metodologias de ensino que integrem simulações às aulas teóricas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades práticas, segurança ao agir, identificação dos riscos e conhecimento prévio para a atuação em situações de urgência.

Embora tenha conseguido avanços significativos em diversos aspectos, a análise apresenta a necessidade de melhorias contínuas na educação em primeiros socorros, com destaque para a inclusão de simulações práticas para fortalecer as habilidades psicomotoras. O tema da frequência das compressões na RCP, apesar de apresentar progresso, ainda é uma conduta complexa, com um aumento modesto nos acertos. Isso sugere que é necessário adotar estratégias de ensino mais aprofundadas e realizar revisões periódicas para consolidar essas habilidades a longo prazo. Assim, identifica-se a existência de brechas que dificultam a implementação e comprometem a qualidade do ensino, como a falta de especificação quanto a abordagem educativa a ser utilizada, carga horária mínima e periodicidade de capacitações.

Esses resultados evidenciam a necessidade de programas de capacitação contínuos e regulares, bem estruturados, ajustados para atender às complexidades das técnicas envolvidas, e que contemplem *feedbacks* imediatos e treinamento recorrente para garantir a efetiva aplicação dos primeiros socorros. Em síntese, as melhorias observadas nos educadores após a capacitação demonstram a importância de uma implementação de políticas públicas rigorosas que estabeleçam padrões mínimos de treinamento em primeiros socorros nas escolas, alinhando os conhecimentos técnicos e práticos dos educadores às reais necessidades de segurança e proteção dos alunos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 [Internet]. 1990 [citado em 25 nov. 2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.
2. Ilha AG, Cogo SB, Ramos TK, Andolhe R, Badke MR, Colussi G. Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20210025. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025.
3. Miranda PS, Silva LF, Cursino EG, Viana IS, Machado MED.

- Conhecimento, atitudes e práticas em primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *R Enferm Cent O Min.* 2023; 13. DOI 10.19175/recom.v13i0.4453.
4. Silva MMPD, Silva ICEC, Holanda MM, Lima LHO, Carvalho REFL, Caetano JA et al. Educational intervention on first aid for kindergarten teachers: quasi-experimental study. *Rev Enferm UFPI.* 2023;12(1). DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.4078.
5. Ministério da Saúde (BR), DATASUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado em 2025 mai. 02]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.
6. Sociedade Brasileira de Pediatria. Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa! [Internet]. Rio de Janeiro: Departamento Científico de Segurança da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP); 2020 [citado em 2025 mai. 03]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22337c-ManOrient_-_Os_Accidentes_Sao_Evitaveis_1_.pdf.
7. Brasil. Lei no 13.722, de 4 de outubro de 2018 [Internet]. Seç. 1, 13.722 out 4, 2018 p. 2. [citado em 22 jun. 2024] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm.
8. Cunha MWN, Santos MS, Albuquerque DDTM, Farre AGMC, Santana ITS. Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo. *Ciênc. Cuid. Saúde.* 2021; 20. DOI: 10.4025/ciencuidaude.v20i0.54591.
9. Cabral EV, Oliveira MFA. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis.* 2019; 11(22). DOI: 10.47385/praxis.v11.n22.712.
10. Pergola AM, Araujo IEM. O leigo em situação de emergência. *Rev Esc Enferm USP.* 2008;42(4):769–76. DOI: 10.1590/S0080-62342008000400021.
11. Thiese MS. Observational and interventional study design types; an overview. *Biochem Med.* 2014;24(2):199–210. DOI: 10.11613/BM.2014.022
12. Bragagnollo GR, Godoy PCGT, Santos TS, Ribeiro VS, Morero JAP, Ferreira BR. Intervenção educacional sobre enteroparasitoses: um estudo quase experimental. *Rev Cuidarte.* 2018;9(1):2030. DOI: 10.15649/cuidarte.v9i1.486.
13. Calandrim LF, Santos AB, Oliveira LR, Vedovato CA, Massaro LG, Boaventura AP. First aid at school: teacher and staff training. *Rev Rene.* 2017; 18(3):292-9. DOI: 10.15253/2175-6783.2017000300002.
14. Souza AC, Malta CM, Costa SS, Zukowsky-Tavares C, Porto EF. Primeiros Socorros para profissionais da Educação Infantil: Um estudo quase-experimental. *Doc Disc.* 2022; 2(2):14–27.
- DOI: 10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n2.p14-27.
15. Brito JG, Oliveira IPD, Godoy CBD, França APDSJM. Effect of first aid training on teams from special education schools. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(2):e20180288. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0288.
16. Duarte LFG, Duarte RG, Martins IC. Docência masculina na educação infantil: será esse um espaço somente de mulheres? *Dialogia.* 2023;(43):e23762. DOI: 10.5585/43.2023.23762.
17. León-Guereño P, Cid-Aldama L, Galindo-Domínguez H, Amezua-Urrutia A. Effectiveness of an intervention to enhance first aid knowledge among early childhood education students: a pilot study. *Children.* 2023; 10(7):1252. DOI: 10.3390/children10071252.
18. Bellaguarda MLR, Knihs NS, Canever BP, Tholl AD, Alvarez AG, Teixeira GC. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. *Esc Anna Nery.* 2020;24(3). DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0271.
19. Cruz KB, Martins TCR, Cunha PHB, Godas AGL, Cesário ES, Luches BM. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Rev Enferm.* 2021; (40). DOI: 10.15517/revenf.v0i40.43542.
20. Kim YJ, Cho Y, Cho GC, Ji HK, Han SY, Lee JH. Retention of cardiopulmonary resuscitation skills after hands-only training versus conventional training in novices: a randomized controlled trial. *Clin Exp Emerg Med.* 2017;4(2):88–93. DOI: 10.15441/ceem.16.175.
21. Sousa MB. A obrigatoriedade dos primeiros socorros nas escolas: análise da Lei 13.722/2018. *Iniciac cient Cesumar.* 2020; 22(2):185–94. DOI: 10.17765/1518-1243.2020v22n2p185-194.
22. Lima SG, Macedo LA, Vidal ML, Sá MPBO. Educação permanente em SBV e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem. *Arq Bras Cardiol* 2009;93(6):630–6. DOI: 10.1590/S0066-782X2009001200012.
23. American Heart Association. Highlights of the 2020 AHA Guidelines for CPR and ECC [Internet]. Estados Unidos: AHA; 2020 [citado em 2025 mai. 02]. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/highlights_2020_ecc_guidelines_english.pdf
24. Olasveengen TM, Semeraro F, Ristagno G, Castren M, Handley A, Kuzovlev A, et al. European Resuscitation Council Guidelines 2021: Basic Life Support. *Resusc.* 2021; 161:98–114. DOI: 10.1016/j.resuscitation.2021.02.009.